

revista
brasileira
de estudos
em
dança

Livro de dançar, Impro- visar e Compor:

Dramaturgia (coreo)gráfica expandida e
conectiva – do livro à ação

*Livro de Dançar for Improvising and Composing: expanded and
connective (choreo)Graphic dramaturgy – from book to action*

Roberta Ramos Marques

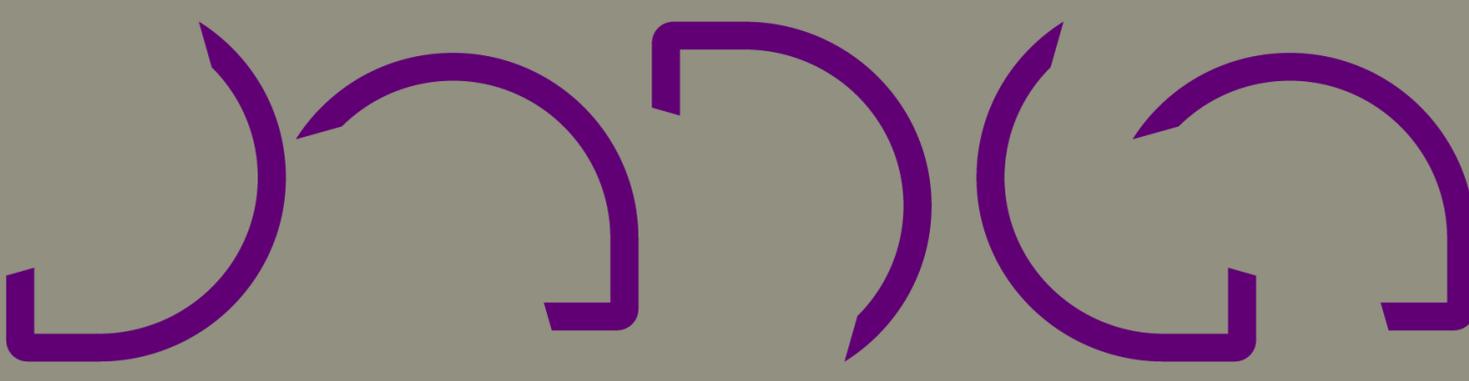
Carolina Natal

Ivani Lúcia de Oliveira Santana

Lígia Losada Tourinho

Líria de Araujo Morais

MARQUES, Roberta Ramos; NATAL, Carolina; SANTANA, Ivani Lúcia de Oliveira; TOURINHO, Lígia Losada; MORAIS, Líria de Araujo. *Livro de dançar, Improvisar e Compor: Dramaturgia (coreo)gráfica expandida e conectiva – do livro à ação*. *Revista Brasileira de Estudos em Dança*, ano 02, n. 04, p. 132-148, 2023.



RESUMO

Este artigo refere-se à experiência das Mulheres da Improvisação na escrita e diferentes usos do *Livro de Dançar: cartas para improvisar e compor* (2022). Sua escrita foi composta a partir da conexão entre interesses investigativos distintos, e disto se desdobra a multiplicidade de seus usos, surgindo dramaturgias expandidas (Araújo; Didonet, 2021; Vieira, 2021; Santana; Mascarenhas Et Al., 2021; Tourinho, 2021) e conectivas (De Laet, 2018) nos modos de experimentar as cartas. Discutimos estes desdobramentos do *Livro de Dançar* nas ocasiões em que foi acionado para os fins a que o elaboramos e outros imprevisíveis. Houve formatos distintos de lançamentos e aulas em variadas cidades e ocasiões, que deflagraram diferenças quanto à leitura/ação do livro. Refletimos sobre como são conectados novos interesses de estudo, arquivos, corporeidades, repertórios técnicos e estéticos, através dos quais o texto se torna experiência, e a dramaturgia expande espaçostempos (Araújo; Didonet, 2021).

PALAVRAS-CHAVE: dança; improvisação; composição em dança; dramaturgia expandida; conectividade.

ABSTRACT

This article refers to the experience of Mulheres da Improvisação concerning the writing and different uses of the *Livro de Dançar: Cartas para Improvisar e Compor* (*Dancing Book: letters to improvise and compose*, 2022). Its writing was based on the connection between distinct investigative interests, and from this unfolds the multiplicity of its uses, emerging expanded and connective dramaturgies when the cards are tried (Araújo; Didonet, 2021; Vieira, 2021; Santana; Mascarenhas Et Al., 2021; Tourinho, 2021; De Laet, 2018). We discussed these developments of the *Livro de Dançar* on various occasions with predictable or unpredictable uses. Different formats of releases and classes in other cities and occasions triggered differences in how the book can be read and performed. We reflect on how new study interests, archives, corporealities, and technical and aesthetic repertoires are connected, through which the text becomes experience and dramaturgy expands spaces and times.

KEYWORDS: dance; improvisation; dance composition; expanded dramaturgy; connectivity.

Livro de dançar, Improvisar e Compor: Dramaturgia (coreo)gráfica expandida e conectiva – do livro à ação

Roberta Ramos Marques (UFPE)¹
Carolina Natal (UFRJ)²
Ivani Lúcia Oliveira de Santana (UFRJ)³
Lígia Losada Tourinho (UFRJ)⁴
Líria de Araújo Morais (UFPB)⁵

¹ Integrante das Mulheres da Improvisação. Artista e professora doutora do Curso de Dança da UFPE Líder do Grupo de Pesquisa Peteca. Membro do Acervo Recordança e do Coletivo Lugar Comum. Autora de *Deslocamentos Armoriais* (2012); e organizadora e autora nos livros *Acordes e Traçados Historiográficos* (2016); *Motim* (2017); *Comum Singular* (2019); e *Livro de Dançar: cartas para improvisar e compor*.

E-mail: roberta.rmarques@ufpe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8922-9175>

² Integrante das Mulheres da Improvisação. Artista e pesquisadora no campo da dança. Coreógrafa no curso de Dança da UFRJ e Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDan) da UFRJ. Doutora e Mestre em Multimeios (UNICAMP), com Estágio Doutoral na Université Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis – (França). Bacharel e Licenciada em Dança (UNICAMP). Líder do grupo de pesquisa: *ADENTRAR: imagens, dança, tecnologias*.

E-mail: carolina.natal@eefd.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7951-2894>

³ Idealizadora e integrante das Mulheres da Improvisação. Artista e pesquisadora da dança com mediação tecnológica. Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Pós-doutoramento: Sonic Arts Research Center (Reino Unido). Professora Titular, Departamento de Arte Corporal e PPG Dança UFRJ. Colaboradora do PPG Artes Cênicas UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual. Professora Visitante na UBC e SFU (Canadá).

E-mail: ivanisantana@eefd.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9634-4219>

⁴ Integrante das Mulheres da Improvisação. Lígia Losada Tourinho. Artista da dança, atriz e pesquisadora carioca. Doutora em Artes (Unicamp) e CMA (LIMS). Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora do Depto. de Arte Corporal e dos Programas de Pós-graduação em Dança (PPGDan) e em Artes da Cena (PPGAC). É professora das Pós-graduações em Laban/Bartenieff (FAV-RJ) e em Ensino da Dança Clássica da Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (TM/ RJ).

E-mail: ligiatourinho@eefd.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6098-2593>

⁵ Integrante das Mulheres da Improvisação. Artista, professora e pesquisadora em Dança. Doutora em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA. Professora adjunta do Departamento de Artes Cênicas da UFPB. Mestre e Especialista em Dança pelo PPGDança-UFBA. Licenciada em Dança pela UFBA. Professora do Mestrado Profissional em Rede em Artes da UFPB. Coordenadora do Grupo de

Introdução

O *Livro de Dançar - Cartas para Improvisar e Compor* volta-se para quem estuda, pesquisa ou cria nas áreas de dança, teatro, artes visuais, cinema, circo, etc., bem como para o público interessado em geral. Organiza-se em 49 cartas coloridas (sete de cada autora) contendo diferentes instruções/proposições para iniciar um trabalho corporal, jogos de improvisação e propostas para improvisar, compor e realizar intervenções performáticas em espaços públicos.

O livro foi submetido a pareceristas e aprovado para publicação pela Editora Anda - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, sendo publicado em 2022. Desde então, foi lançado em diversos eventos acadêmicos e artísticos e em várias partes do país, o que tem permitido uma ampla distribuição do livro e, conseqüentemente, favorecendo diversas formas de aplicação, uma vez que seu uso também está implicado no contexto em que opera.

Importante enfatizar que o *Livro de Dançar* surgiu como uma criação conjunta das Mulheres da Improvisação (M.I.)⁶ um coletivo formado por docentes das universidades federais brasileiras que tem como objetivo a construção de um espaço de reflexão e prática da arte e da dança, mas de forma engajada com a própria realidade profissional e pessoal de cada uma⁷. Na época a M.I. era constituída por Ana Carolina da Rocha Mundim (UFC), Carolina Natal Duarte (UFRJ), Ivani Lúcia Oliveira de Santana (UFRJ), Lígia Losada Tourinho (UFRJ), Líria de Araújo Moraes (UFPB), Roberta Ramos Marques (UFPE) e Tânia Marin Perez (UFBA). Desde seu início, em março de 2020, a M.I. tem elaborado e aplicado diversas metodologias de trabalho sempre vinculadas à práxis artística como

pesquisa Radar 1- Grupo de Improvisação em Dança. Integra o Bando – grupo de estudos em improvisação.

E-mail: liria.morais@academico.ufpb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9442-9307>

⁶ <<https://mulheresdaimprovis.wixsite.com/impromulheres>>. Acesso em: 19 de nov. de 2023.

⁷ Como estávamos em época pandêmica, convidamos a doutoranda Tania Marin Perez (PPGAC/UFBA), orientanda de Ivani Santana, para participar da M.I. Essa foi a forma que o espaço que criamos encontrou para acolhê-la já havia acabado de chegar do Uruguai quando a crise iniciou, e encontrava-se sozinha em Salvador.

crita de cada uma de suas autoras, a partir dos focos de suas pesquisas práticas individuais. Ele sugere (à esteira de outros projetos em dança) a desestabilização da tradição grafocêntrica do livro (Marques, 2021) e de seus possíveis usos. Questiona-se, portanto: como se dá a relação entre o coreografar e a escrita da dança? O que se caracteriza de fato como escrita da dança? Existem diversas formas de escrever a dança?

Com estas questões como centrais, a elaboração do *Livro de Dançar* se realizou então a partir da prática conectiva entre interesses investigativos distintos das autoras, e, com a multiplicidade de seus usos, foi possível perceber o surgimento de dramaturgias expandidas (Araújo; Didonet, 2021; Vieira, 2021; Santana; Mascarenhas Et Al., 2021; Tourinho, 2021), bem como conectivas (De Laet, 2018), entre tantas quantas forem as subjetividades a experimentar as cartas. O que discutimos, neste artigo, são os desdobramentos do *Livro de Dançar* nas ocasiões em que este objeto foi acionado para os fins para os quais o elaboramos e a outros imprevisíveis.

Como veremos em exemplos de lançamentos ou outras ocasiões, a depender do contexto, o uso do *Livro de Dançar* pôde configurar-se ora como uma reunião de pessoas experimentando comportamentos fora de seus hábitos cotidianos; ora artistas da dança investigando um pouco mais a fundo ações de improvisação; ora, ainda, crianças que se encantam com as cores e plasticidade das palavras e possibilidades de ação.

Houve formatos distintos de lançamentos do livro e aulas em variadas cidades e ocasiões que deflagraram diferenças quanto à leitura/ação do livro. Refletimos sobre como, nestes desdobramentos, são conectados novos interesses de estudo, arquivos, corporeidades, repertórios técnicos e estéticos, a partir dos quais “o texto passa a ser experiência e a dramaturgia amplia espaçostempos de seu acontecimento” (Araújo; Didonet, 2021, p. 37), de forma que se tecem dramaturgias expandidas e conectivas, acionando, entre leitores/jogadores, a própria ação de improvisar em uma atmosfera lúdica de jogo. Sendo assim, essas *cartas para improvisar e compor* podem ser também pensadas como um dispositivo coreográfico.

Nesta reflexão, compartilharemos também como se deu o processo de trabalho entre as integrantes da M.I. para a criação dessas cartas, que são compostas como uma escrita da dança. O *Livro de dança* apresenta-se como uma escrita (coreo)gráfica, tanto por resultar das práticas de dança e improvisação propostas nesta conexão de mulheres pesquisadoras; quanto por constituir-se como escrita que resulta em movimento, criação, improvisação e composição em dança. Assim, esta publicação desestabiliza a noção de livro fundada e compreendida por esta sociedade grafo-cêntrica, assim como projetos como a Biblioteca de Dança⁸, que, ao alargar o que um livro pode ser, conferindo essa prerrogativa aos performers que compõe suas instalações coreográficas, amplia, ainda, as finalidades e usos do espaço da biblioteca (Marques, 2021).

Para contextualizar, o modo de trabalho estabelecido pelas M.I. foi através dos encontros remotos semanais realizados, sobretudo, durante a Pandemia mundial de Covid-19. Em um determinado momento foi percebido que as investigações e pesquisas práticas realizadas pelas M.I., envolvendo três eixos - Improvisação, feminismo e espaço digital -, já tinham considerável material e repertório de experiências registradas em vídeos, em gráficos, em diários de bordo, palavras-chave de cada proposição e encontro, em cartas trocadas entre nós e em memórias registradas no corpo.

Diante disso, as integrantes propuseram-se a debruçar-se na escrita do *Livro de Dançar*, considerando já o entendimento das pesquisas individuais e coletiva, o modo de trabalho de cada uma e a diversidade que esta conexão de pesquisadoras abraça, justamente, por permear mulheres que trazem consigo suas potentes individualidades criativas, gestuais e cognitivas.

Neste sentido, lançamos o propósito e o desafio de criar o livro de cartas propositivas a partir das nossas pesquisas e vivências práticas. A pesquisadora Roberta Ramos teve a iniciativa desta

⁸ Criada por Jorge Alencar e Neto Machado, a Biblioteca de Dança é uma instalação coreográfica na qual artistas ocupam uma biblioteca e transformam seus corpos em livros dançantes (<<https://www.jorgealencar.com.br/copy-of-astroneto>>. Acesso em: 19 de nov. de 2023).

proposta e iniciou as provocações para um jogo-improviso-composição, com coordenadas muito bem definidas. Para tal, utilizando-se do próprio título do livro e, inclusive, afirmando como ele se espelha em nossas ações e pesquisas, a imagem que permeou a construção das proposições deste livro foi regida pelo modo de interação que se estabelece entre quem escreve e quem lê uma carta.

O modo que essas propostas foram pensadas por Roberta Ramos para as demais integrantes foi resultado da observação do material de nosso arquivo de proposições (organizado através de diário de bordo, palavras-chave, gráficos, vídeos e fotografias), de modo a potencializar e instigar as especificidades, subjetividades e habilidades dos objetos de pesquisa de cada uma.

A partir de exercícios restritivos da quantidade de palavras a serem utilizadas (ora 9, ora 12, 30, ou 45 palavras, já incluindo artigos, preposições, pronomes, números, entre outras), para desestabilização de hábitos linguísticos, os exercícios solicitaram a cada uma das mulheres que acionasse este arquivo de proposições. As instruções para a escrita se utilizavam de estratégias como: meditar sobre nuvem de palavras gerada automaticamente a partir da listagem de palavras-chave registradas a cada dia; e, nas propostas de escritas totalmente individualizadas, mencionar os elementos específicos que fizeram parte das práticas conduzidas por cada pesquisadora. A seguir, exemplificamos o que foi trabalhado por cada pesquisadora/artista/autora⁹ nesses exercícios:

Líria: Escreva uma proposição de **caminhar de um jeito específico** (pode ser em relação ao olhar, à velocidade, por algum lugar específico até pouco usual, com roupas específicas, etc. etc.) indicando que estabeleçam **conectividade** de imitação ou oposição de coisas, meios de transportes, ou pessoas, em apenas **25 palavras** (incluindo artigos, preposições, pronomes, números, etc.). [...]

Lígia: Escreva uma proposição de **laboratório de mover-se e documentar** que **entrelace ações de falar, dançar e escrever** (claro, não necessariamente ao mesmo tempo, mas nada impede se quiser que sim), em apenas **25 palavras** (incluindo artigos, preposições, pronomes, números, etc.). [...]

Carol: Escreva uma proposição de **performance interativa em ambiente virtual** (pode mencionar o uso de alguma plataforma se quiser),

⁹ O *Livro de Dançar* teve como autoras mais duas pesquisadoras: Ana Mundim (UFC) e Tania Marin Perez (ex membra das M.I.), que não assinam a autoria deste artigo.

envolvendo noções que lhe pareçam relevantes (ritual? presença? narrativa?...), em apenas **25 palavras** (incluindo artigos, preposições, pronomes, números, etc.). [...]

Roberta: Escreva uma proposição de **improvisação** envolvendo diferentes relações com **arquivo** e **composição em tempo real**, em apenas **25 palavras**.

Ivani: Escreva uma proposição de movimento que se utilize de **objetos de uso pessoal**, fazendo uma **ação repetida** e uma **ação de desfazer** essa ação anterior, colocando-as em **ambiente digital**, em apenas **25 palavras** (incluindo artigos, preposições, pronomes, números, etc.). [...]¹⁰

Nos enunciados estendidos a todas, a estratégia tinha como objetivo instruir a escrita de cartas com finalidades diversas: preparação corporal; movimento a partir da improvisação; intervenção em algum espaço público; conexão entre movimento e imagem e/ou ambiente digital, etc. Dessa forma, o conjunto de 7 cartas de cada uma das 7 mulheres apresenta, por um lado, peculiaridades relacionadas à retomada de práticas guiadas por cada uma das pesquisadoras e pelos modos singulares de compreensão e tradução da proposição em escrita, e, por outro lado, estabelece uma articulação entre todas. Portanto, todos os conjuntos estão conectados por estas finalidades comuns e por uma memória conectiva, entre todas as autoras, desde as práticas vivenciadas em cada encontro até este processo que, agora, materializa essa práxis em escrita (coreo)gráfica.

Cartas em variados chãos: divulgando, dançando e jogando o Livro de dançar

Em Fortaleza, o lançamento aconteceu durante o V Seminário Internacional das Artes e seus Territórios Sensíveis / II Seminário TEPE: Encontro Internacional de Performances expandidas, em 19 de maio de 2022. Junto ao Temporal - Grupo de Pesquisa da professora Ana Mundim, também autora do *Livro de Dançar*, os participantes do Seminário foram convidados a uma espécie de lançamento como jogo do livro. Alguns estavam assistindo e outros experimentando proposições. Na primeira parte do lançamento, as autoras Ana Mundim e Líria Morays explicaram sobre o caráter do livro e como o mesmo fora desenvolvido. A essa altura,

¹⁰ Registros de mensagens do arquivo pessoal das autoras.

as cartas estavam todas dispostas, por cores separadas, em formato de círculo. Os participantes se aproximaram das cartas para conhecer suas possibilidades. Após um tempo, foram divididos em sete grupos diferentes, ou seja, a quantidade de cores com suas proposições e ignições diferentes para compor. Em seguida, cada grupo escolheu duas ou três cartas com as frases contidas dentro da cor que estava conhecendo.

A partir da realização coletiva destas duas ou três cartas, sugerimos que, após experimentação, cada grupo pudesse compor algo para compartilhar entre todos. Entre sete grupos diferentes, as pessoas que estavam acompanhando sem experimentar assistiram ao processo de realização experimental das cartas, que foi muito divertido, já que todos estavam no mesmo espaço ao mesmo tempo realizando as ações - cada um com seu grupo. E, após um tempo de elaboração, todos os grupos apresentaram suas composições finais, uma por vez. Uma foi realizada na parte externa do espaço de dança (na rua em frente), e outras foram realizadas no espaço da escola de dança onde estávamos inseridos para a ação do evento.

O público que esteve nesse evento era diverso, já que pesquisadores de arte, dançarinos, estudantes de dança da UFC e também pessoas interessadas no livro estavam participando. Ao mesmo tempo em que, por se tratar de um espaço físico de dança, a maioria dos participantes que experimentaram tinha uma relação com o movimento e uma relação com a composição coreográfica após informações experienciadas a partir do *Livro de dançar*.

Em Recife, ocorreram, em 09 e 10 de setembro de 2022, dois lançamentos, respectivamente, no Centro de Artes e Comunicação - CAC / UFPE; e no Mercado Eufrásio Barbosa, Olinda, como parte do Projeto *Jam no Eufrásio*, realizado pelo Coletivo Lugar Comum. Estes lançamentos contaram com a participação das pesquisadoras e integrantes Líria Morays e Roberta Ramos.

Cada um dos lançamentos organizou-se de modo particular, com diferentes atividades que indicaram possibilidades variadas de vivenciar o *Livro de Dançar*. O primeiro, intitulado “4 cartas na manga”, ocorreu na Universidade Federal de Pernambuco,

foi aproveitado para potencializar as diferentes formas de se relacionar com a obra, trazendo 4 pessoas e distintas propostas de uso, improvisação e composição com este livro/jogo/ferramenta, a partir de vivências corporais, áreas de conhecimento e de atuação e olhares diferentes.

Uma estudante de Dança da UFPE, Nadja Reis (Recife - PE) conectou sua proposta para as cartas do *Livro de Dançar* com o tema que vinha pesquisando, a saber: produções negras na dança: suas urgências, subjetividades e própria epistemologia decolonial como mote de criação e resistência. Dessa forma, propôs explorar as subjetividades, memórias e história de si a partir das cartas do *Livro de Dançar* como sugestão de composição.

Já o artista, pesquisador, performer e músico Conrado Falbo, do Coletivo Lugar Comum (Recife-PE), construiu sua provocação de uso do *Livro de Dançar* através da pergunta “como criar danças por meio de sons e traços?” e através da exploração de etapas das ações propostas, sua escuta, imaginação, visualização e realização, propondo improvisar com todos os sentidos, explorando todas as manifestações possíveis da dança.

A partir das investigações propostas pelo *Livro de Dançar*, Jefferson Figueirêdo, então professor substituto de Dança da UFPE e a estudante Kailah Rebeca, propuseram um jogo de experimentação e ampliação dos repertórios de movimento de cada participante a partir da sua modalidade/estilo de dança, de forma que cada jogador/jogadora investigasse “as possibilidades de movimentação dentro do contexto da sua vivência técnico-criativa em dança a partir das cartas e proposições do *Livro de Dançar*, estabelecendo relação entre o espaço, os corpos que jogam, e suas memórias e trajetórias na dança”¹¹.

Por fim, na última proposição dessa ocasião, a coletiva/labEshu (laboratório de sexualidade humana/PPGPSi/UFPE), composta por Karla Galvão, Amanda França e Karolina Pereira, trouxe para este lançamento a abordagem da Psicologia, com uma

¹¹ Trecho do resumo enviado pelos propositores para sua vivência com o *Livro de Dançar*, no referido lançamento.

vivência que se utilizou de metodologias participativas, jogos teatrais e arteterapia, a partir de uma perspectiva contracolonial e feminista.



Figura 2. Imagem de partes do corpo de participantes vendo uma das cartas no lançamento do *Livro de Dançar: cartas para improvisar e compor*, ocorrido no Curso de Dança da Universidade Federal de Pernambuco. Foto: Acervo pessoal / Roberta Ramos Marques.

O outro lançamento no Recife, em 10 de setembro de 2022, consistiu numa parceria com o projeto *Jam no Eufrásio*, do Coletivo Lugar Comum, que aconteceu de setembro a dezembro de 2022. Nesta ocasião, as membras das Mulheres da Improvisação Líria Morays e Roberta Ramos propuseram uma oficina para improvisação através do uso das *cartas para improvisar e compor*, numa dinâmica de uso das cartas em círculo, semelhante à que tinha ocorrido em Fortaleza, porém agora em conexão com os objetivos desse projeto parceiro. Então o conjunto das cartas funcionou como disparador da *jam session* desse dia do *Jam no Eufrásio*.

No Rio de Janeiro, o livro foi lançado durante a Conferência Internacional 22 + 100 Laban e o Projeto Modernista, na Casa França-Brasil, de 22 a 25 de Junho de 2022. Entretanto, não houve, nesta ocasião, alguma dinâmica de utilização do livro. Neste evento estavam presentes Carolina Natal, Ivani Santana, Lígia Tourinho e Roberta Ramos.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em junho de 2023, uma experiência distinta foi experimentada através

de uma oficina específica dirigida para orientandas de Ivani Santana no Bacharelado em Teoria da Dança e da Pós-Graduação em Dança. Nesta proposição, foi apresentado o *Livro de Dançar* às estudantes e retomadas nossas estratégias de escrita, descritas no tópico anterior, porém agora a partir dos temas de pesquisa dessas estudantes, estimulando a comunicação em síntese de seus objetos de pesquisa e dos aspectos que vinham investigando, através da escrita de proposições performativas, que foram vivenciadas no campus do Fundão da UFRJ, ao final das escritas de novas cartilhas, por assim dizer.

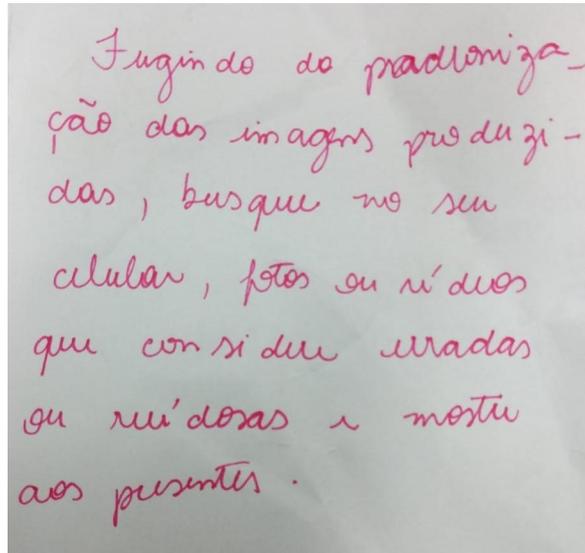


Figura 3. Imagem de um dos exercícios elaborado pela mestrande Camila Florentino Soares durante a oficina oferecida a orientandas de Ivani Santana na UFRJ. A mestrande estuda as relações entre imagem e erro. Foto: Acervo pessoal / Roberta Ramos Marques.

Tal experiência nos chamou atenção para a potencialidade de o próprio livro ser passível de continuidade por novas propostas criadas por seus “leitores”, “performers” ou “jogadores”, porém, mais que isso, para a possibilidade de a retomada de seu exercício inicial de construção poder disparar novas percepções acerca de uma pesquisa em dança, como foi revelado pelas participantes, no bate-papo final da oficina, ao serem questionadas se tal atividade revelava novas ideias ou descobertas acerca de suas pesquisas.

Ainda na UFRJ, outras experiências com o *Livro de Dançar* se deram nas disciplinas *Dramaturgias do Corpo e Dança*

e *Teatro*, para as graduações em Dança, e em *Fundamentos da Expressão e Comunicação Cênica I e II*, para o curso de Direção Teatral, ministradas por Lígia Tourinho. Em vários momentos, o jogo com as cartas foi articulado aos componentes curriculares das disciplinas com o intuito de se constituírem como dispositivos de criação de cenas. A pesquisadora experimentou ainda o uso do *Livro de Dançar* atrelado ao Sistema Laban/ Bartenieff, durante suas aulas na Pós-graduação em Laban/ Bartenieff da Faculdade Angel Vianna (FAV).

O *Livro de Dançar* foi lançado ainda em Junho de 2023 no XXII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (Abrace), em Belém, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste evento vendemos os últimos exemplares impressos. Em setembro de 2023, com o apoio do Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDan/ UFRJ), realizamos uma nova impressão do livro, lançada no VII Congresso da Anda, no Instituto Federal de Brasília (IFB).

Pelo potencial de jogo desta publicação, em um desdobramento mais continuado, o *Livro de Dançar* foi escolhido como uma das referências de jogos de dança utilizados como motes para a criação de jogos, a partir da conexão com metodologias de *game design*, no projeto de extensão *Jogos, Performance e Diversidade*, na Universidade Federal de Pernambuco, coordenado pela integrante Roberta Ramos. Este projeto envolve referências corporais - danças, jogos, performances - que promovam jogabilidades pautadas numa perspectiva contra colonial e anticapacitista, na qual a diversidade seja afirmada e fortalecida. Em dois dos dias de grupo de estudos deste projeto, em que tais referências de performance e dança são experimentadas, os estudantes escolheram cartas específicas do *Livro de Dançar* para pensar mecânicas de jogos como *espaço, objetos, atributos, estados, ações e regras* (Schell, 2011). Num primeiro momento, foi feita, a partir desta escolha, uma intervenção em espaços coletivos do centro de estudos onde o projeto acontece; e, em um segundo momento, na sala de atividades práticas em que se dão os encontros semanais, o grupo interagiu com o material escolhido, gradativamente, complexificando seu uso, a

partir da adição de regras, objetivos, entre outros componentes de mecânicas de jogos (Schell, 2011).

Ainda como parte das ações principais deste projeto de extensão dirigidas às comunidades interna e externa à universidade, uma *Game jam* realizada no Colégio de Aplicação da UFPE promoveu exercícios em que estudantes desta instituição exploraram diferentes possibilidades de o *Livro de Dançar* constituir um jogo, através de ver seu uso complexificado pelas mecânicas de jogos e pelo repertório deste público específico.

Por fim, o *Livro de Dançar* também vem sendo experimentado em disciplinas do Curso de Dança da UFPE, tais como Dramaturgia e Apreciação Crítica em dança, em que, ainda em 2023, foi utilizado como um dos disparadores para a construção de atividades avaliativas de improvisação e composição em tempo real, com objetivo de que os estudantes acionem e experimentem, na prática, a noção de dramaturgia expandida, como retomaremos no tópico a seguir.

Do livro à ação: considerações finais em dramaturgias expandidas e conectivas

O compartilhamento do livro diante de grupos diferentes de pessoas, seja entre pessoas da área de dança como improvisadores, seja entre estudantes de teatro ou da arte em geral, deflagra a imprevisibilidade sobre o modo como esse uso acontece, pois depende da reverberação que as cartas geram entre as pessoas que se reúnem ao seu redor. As cartas podem tornar-se um conjunto de ignições compositivas que sugerem comportamentos experimentais no ato da realização das ações sugeridas a cada carta, ou seja, o que se lê de sugestão gera um leque de possibilidades de como essa ação pode ser realizada, e a própria ação em realização gera um comportamento específico.

A ideia sugerida nas cartas, à primeira vista, parece também causar uma euforia na imaginação prévia antes de realizar as ações, de modo que apenas um grupo reunido em volta das cartas lendo já causa uma interatividade sobre o imaginário de realização. Se, por exemplo, uma das proposições da carta precisa ser

realizada em outro lugar, que não é onde estão os jogadores, imaginar um determinado tipo de comportamento nesse outro lugar provoca um “e se” eu fizesse isso desse modo em outro local, o que aconteceria? Há, dessa forma, um jogo de ideias que permeia a leitura das cartas, mesmo quando suas ações não são realizadas.

A sugestão de ações, que partiu da experiência entre as autoras no ato da improvisação e escrita das cartas, desdobra-se e é realizada dentro de um outro contexto que se materializa com reações e camadas diferentes. A sensação de estar “brincando” é acionada entre as pessoas que experimentam tais ações de maneira que elas se permitem estar em estados distintos enquanto realizam as ações. Este estado de brincar pode ser apenas uma ação diferente realizada, como pode acionar a construção de cenas em desdobramento do processo que pode ser desencadeado.

Se há uma organização de ideias e ações para que o livro seja interativo entre ações, podemos pensar em desdobramentos dramáticos possíveis e até em um modo de pensar esse deslocamento da proposição escrita, para uma composição de ações que se situa na sua realização e que, por sua vez, pode ordenar-se em cenas ou performances distintas. Isto ajuda a pensar que há muitos outros modos possíveis dessas ações que o livro pode acionar em dramaturgias possíveis.

Desde os lançamentos em formatos distintos até o uso em sala de aula, as cartas, por suas cores e modos de formatos de frases em si, grafam sugestões de ações e isso sugere também uma disposição coreográfica possível pautada em ignições de improvisação. As sete cores das cartas também marcam conjuntos de proposições de cada uma das 7 mulheres, compondo, como *livro*, um conjunto dramático (ainda como escrita) que remonta à memória conectiva (De Laet, 2018) do repertório de práticas que compartilhamos e experimentamos em nossa conexão de vieses de pesquisa com a improvisação; e, ainda, promove o encontro entre a memória dessa conexão de práticas realizadas com a memória performática dos leitores/usuários/jogadores.

Um exemplo instigante aconteceu em setembro de 2023, na disciplina *Dramaturgia e Apreciação Crítica em Dança*, do

Curso de Dança da UFPE. No exercício avaliativo, estudantes deveriam elaborar uma intervenção numa praça nos entornos da Universidade, a partir de dispositivos de improvisação ou jogos. Um dos grupos escolheu algumas das cartas do *Livro de Dançar* relacionadas a arquivo, e outras ao uso de redes sociais. A partir delas, acionaram repertórios de outros jogos e brincadeiras de suas memórias de infância e trouxeram como tema para a intervenção algo que parecia ser um interesse comum do grupo: a relação de sobreposição do mundo virtual e de redes sociais ao mundo analógico das brincadeiras de rua. Relacionaram-se, ainda, com o espaço de acontecimento da intervenção, próximo ao parque infantil da praça, em que várias crianças brincavam. Neste espaço, suas memórias conectivas com as proposições do *livro* geraram uma dramaturgia expandida, pois aberta à interação das pessoas que ocupam aquele espaço e, dessa forma, conectaram as memórias das práticas - que geraram a escrita das cartas - com a memória que circula entre os performers que a utilizavam, e a realidade e repertório das pessoas ali presentes.

Outro exemplo ocorreu com a turma de Técnicas de Improvisação, em 2022, no Curso de Licenciatura em Dança da UFPB em que os alunos, ao receberem as cartas e se manterem em estado de improvisação com as palavras das cartas em voz alta, montaram uma cena que mesclava ação e modos de enunciação das cartas. Para o compartilhamento entre a turma, criaram uma espécie de roteiro aberto à improvisação, utilizando tanto as ações que as cartas sugerem, como também a sua própria estrutura escrita como enunciado. O modo de utilização dessas frases escritas na própria apresentação é um modo distinto de jogar, estando os jogadores diante de entonações, ou de reverberações possíveis desses comandos no ato da apresentação. Criaram entre si uma dramaturgia da cena, a partir desse roteiro, que se configura em uma outra camada, que não somente o jogo da carta em si.

Se há uma diversidade de modos de responder às cartas em suas sugestões, cada experiência será única e singular já que responder com ações significa escolher o “tom” da ação, ou ainda, o tônus da ação. Cada pessoa pode encontrar modos de relações possíveis para gerar uma conectividade (Morais, 2010) entre

o que lê e o que age. Há um processo de criação em curso no ato de jogar que depende de como cada pessoa compreende e aprende as ações.

O *Livro de Dançar*, em sua variedade performativa, atravessando cidades e ocasiões, deflagra diferenças quanto à performatividade de sua leitura/ação. Conecta novos e diversos interesses de estudo, arquivos, corporeidades, repertórios técnicos e estéticos, a partir dos quais “o texto passa a ser experiência e a dramaturgia amplia espaçostempos de seu acontecimento” (Araújo; Didonet, 2021, p. 37), de forma que se tecem dramaturgias expandidas e conectivas, acionando entre leitores/jogadores a própria ação de improvisar em uma atmosfera lúdica de jogo.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Laura Castro de; DIDONET, Candice. A Dramaturgia Expandida: um campo aberto de (in)definições. **Dramaturgia em foco**, Petrolina-PE, v. 5, n. 1, p. 34-50, 2021. Petrolina-PE, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/dramaturgiaemfoco/article/view/1460>

Acesso em: 23 jun. 2023.

DE LAET, T. Corpos co(se)m memórias: estratégias de re-enactment na dança contemporânea. **Moringa – Artes do Espetáculo**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 2018, p. 133-153. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/43632>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MARQUES, Roberta Ramos. Uma biblioteca de dança “mais na carne”: histórias dissonantes das experiências com a dança para vidas presentes. **Dança: Revista Do Programa de Pós-Graduação em Dança**, Salvador, vol. 6, n. 9, p. 74–98, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-3777dana.v6i1.47564>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MORAIS, L. A. **Emergências cênicas em dança**: a conectividade entre dançarinos no momento cênico improvisado. Dissertação de Mestrado - PPGDança-UFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8328>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SANTANA, Ivani Lúcia Oliveira de; MASCARENHAS, George et al. **Repertório**, Salvador, ano 24, n. 36, p. 1-346, 2021.1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/issue/view/2208/731>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SCHELL, Jesse. **A arte do game design**: o livro original. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TOURINHO, L. L. Dramaturgias do Corpo: Protocolos de Criação das Artes da Cena e do Movimento. **Repertório, [S. l.]**, v. 1, n. 37, 2022. DOI: 10.9771/rr.v1i37.38194. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/38194>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VIEIRA, Mariane Araújo. **Dramaturgia da improvisação**: reflexões de um fazer composicional. 2021. 187f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31535>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Recebido em 20 de dezembro de 2023.

Aprovado em 22 de dezembro de 2023.

REALIZAÇÃO



UFRJ

PPGDAN
UFRJ

Anda
associação nacional de
pesquisadoras em dança